

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

PEDRO HENRIQUE PINTO BETINI

HÁBITOS DE ESTUDO NO CURSO DE PSICOLOGIA DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19

BAURU

2022

PEDRO HENRIQUE PINTO BETINI

HÁBITOS DE ESTUDO NO CURSO DE PSICOLOGIA DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19

Relatório Parcial de Iniciação Científica Voluntária do curso de Psicologia, apresentado ao Centro de Ciências da Saúde do Centro Universitário Sagrado Coração, sob orientação do Prof. Dr. Cleiton José Senem.

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

B563h

Betini, Pedro Henrique Pinto

Hábitos de Estudo no curso de Psicologia durante a pandemia da Covid-19 /
Pedro Henrique Pinto Betini. -- 2022.

39f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Cleiton José Senem

Monografia (Iniciação Científica em Psicologia) - Centro Universitário Sagrado
Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Hábitos de estudo. 2. Pandemia. 3. Covid-19. I. Senem, Cleiton José. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, a meus pais, Hevandro e Elaini, tios Luís Gustavo, Giovanna Maria e prima Valentina, bem como Sofia que me incentivou a fazer a presente pesquisa, e toda a família dela. Gostaria de agradecer ao professor Dr. Cleiton José Senem que me acolheu como seu orientando, e proporcionou uma rica experiência de aprendizagem, mas também uma rica experiência de parceria para o desenvolvimento da pesquisa, por meio de suas orientações, suporte e compreensão e apoio em momentos desafiadores dessa jornada. Agradeço também a meus amigos, Miguel, Vítor, Leonardo, Nicolás, Lilian, Miriam, Maykon, Renata e Ana Beatriz que desde muito tempo me ensinam sobre a importância de amar o próximo. Agradeço ao meu orientador de estágio Michael Lima, que todos os dias divide o mesmo espaço que eu, bem como os mesmos desafios e companheirismo. Agradeço a Eliana Cassini que me deu a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos científicos da Psicologia por meio de estágios, e que tem se mostrado uma grande amiga também. Por fim, gostaria de agradecer a meu professor de ensino médio, Sílvio Verdério, que desde muito cedo despertou em mim o interesse pelo mundo acadêmico.

RESUMO DA PESQUISA FINALIZADA

O presente trabalho buscou comparar os hábitos de estudo de alunos de um curso de Psicologia no interior de São Paulo, Bauru, de um Centro Universitário, ao decorrer dos anos da graduação. A definição de hábitos de estudo é complexa, mas é possível defini-los como hábitos que são maleáveis e cuja manutenção depende das demandas do meio e seus componentes, como a relação do aluno e professor, aluno e família e aluno e infraestrutura. A coleta de dados se deu durante contexto da pandemia da COVID-19, e contou com 102 pesquisados que participaram de um questionário fechado. No final da pesquisa, foi possível observar uma mudança de hábitos de estudo que são relacionados a leituras acadêmicas, bem como a manutenção dos mesmos. Considerando a questão da manutenção, foi possível observar que um dos elementos do meio que contribuem para a manutenção dos hábitos de estudo é o hábito estar diretamente atrelado a nota. É importante mencionar que outras questões, como realidades globais, a saber a pandemia da covid-19, possuem diversos impactos na vida acadêmica dos alunos. O ensino remoto, por exemplo, precisa ser acompanhado de recomendações e cronogramas que permitam ao aluno um período de descanso equivalente ao de estudo, pois o ensino remoto demanda estratégias de ensino e hábitos de estudo diferenciados daqueles que são presenciais, uma vez que são mais cansativos. Além disso, realidades sociais dessa magnitude também pedem por uma atenção especial no que diz respeito a importância de realização de atividades semanais, para que a execução das mesmas não se tornem raras.

Palavras-chave: Hábitos de estudo. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

The present research tried to compare study habits of students from a Psychology course from the countryside of São Paulo, Bauru, of an university center, through the years of graduation. The data was collected during the context of the COVID-19 pandemic, and had 102 participants that participated of a closed questionnaire. In the end of the research, it was possible to observe an increase in the study habits that are related to academic reading, and the maintenance of these habits by the academic environment was also observed. Considering the matter of the maintenance, it was possible to observe that one of the elements of the environment that contribute to the maintenance of the study habits is the habit to be directly attached to the grading system. It is important to mention that other matters, such as global realities, for example the covid-19 pandemic, cause different impacts in the academic life of the students. The remote teaching, for example, needs to have recommendations and schedules that allow the student a resting period equivalent to the studying periods, because the remote teaching demands teaching strategies and also different study habits from those that are commonly used in face-to-face classes, since remote-teaching tends to be more tiring. In addition, social realities in global-like scales ask for special attention to weekly activities, so they may not become rare among students.

Keywords: Study habits. Pandemic. Covid-19.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	18
Gráfico 2 –	19
Gráfico 3 –	20
Gráfico 4 –	22
Gráfico 5 –	23
Gráfico 6 –	24
Gráfico 7 –	25
Gráfico 8-.....	26
Gráfico 9-.....	27
Gráfico 10-.....	28
Gráfico 11-.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	13
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A.....	33
ANEXO A.....	33
ANEXO B.....	36

1 INTRODUÇÃO

O estudo é uma atividade que toma grande parte dos primeiros anos da vida humana. O tempo médio de estudo de um aluno do ensino infantil ao ensino superior é de 18 anos. Assim, como em outras atividades humanas, o estudo exige diversos hábitos que podem ser aprendidos e aprimorados durante o processo de escolarização, que tem por finalidade promover o processo de aprendizagem.

Entende-se hábito de estudo como os padrões comportamentais emitidos por um determinado estudante, de forma sistemática e repetitiva, com o objetivo de aprender¹. O hábito de estudo pressupõe:

- a) espaço de estudo como: local, iluminação, ventilação, existência ou não de ruídos; tempo de permanência no local de estudo;
- b) instrumentos de estudo: computador, livro, celular, caderno de anotações, canetas, etc.;
- c) procedimentos de estudo: ler, escrever, pesquisar, assistir vídeos, elaborar resumos, produzir fluxogramas, mapa mental, desenvolver técnicas de memorização, estratégias de concentração, etc.

Segundo Stojanovic (2020), apesar de os hábitos de estudo serem muito parecidos com outros hábitos, pelo fato de a repetição ser algo importante, eles são notavelmente maleáveis e podem ser alterados, proporcionando assim benefícios na aprendizagem. Um dos benefícios, por exemplo, seria o de que os indivíduos que possuem dificuldade de manter a atenção concentrada durante o momento do estudo, podem desenvolver novos hábitos, proporcionando maior concentração e, conseqüentemente, melhoria no processo de aprendizagem, diminuindo os comportamentos concorrentes e dificultadores no momento do estudo. Na pesquisa de Stojanovic (2020), mais de 60% dos alunos relataram que não possuíam o interesse de permanecerem no ambiente de estudo, e que gostariam de estarem fazendo outras coisas, menos, estudando.

Maiyo e Atsiava (2015) observam que hábitos de estudo poderão contribuir com o rendimento acadêmico do aluno, facilitando e qualificando o processo de aprendizagem. Ou seja, todo comportamento emitido pelo indivíduo,

¹ Definição criada pelos autores

que tem por objetivo o desenvolvimento acadêmico e, especialmente a aprendizagem, que leva o aluno a obter conquistas acadêmicas é entendido como um hábito de estudo eficiente. Joly *et al.* (2015) apontam que os hábitos de estudo devem proporcionar melhores condições e capacidades de estudo, caracterizadas pela existência de estratégias e de técnicas que permitem ao indivíduo a otimização do processo de aprendizagem.

Anderson (2016), Delgado (2018), Walker (2012) e Derossi (2004), ao analisarem os hábitos de estudo mais frequentes pelos estudantes propõem duas grandes categorias: o *surface approach* (*aprendizagem superficial*), e o *in-depth approach* (*aprendizagem profunda ou significativa*). *Surface approach* é a técnica mais utilizada por alunos que possuem baixa motivação. Ela envolve ler e reler o mesmo texto várias vezes, até que o conteúdo seja memorizado, garantindo assim uma sensação de “progresso” nos estudos. Porém, o hábito de estudo que se sustenta em processos de memorização demonstra-se insuficiente, pois a finalidade da educação pressupõe o desenvolvimento de habilidades e competências. Já o *In-depth approach* é compreendido como a técnica utilizada por alunos que possuem uma boa performance acadêmica. Ela consiste no comportamento de buscar aplicar o que foi estudado pelo aluno em uma realidade concreta, desenvolvendo a capacidade de intervir e atuar num problema existente, tendo em vista minimizá-lo ou transformá-lo.

Segundo Pashler (2013) é possível identificar que os alunos possuem diferentes hábitos de estudo. As estratégias são individuais e são utilizadas por trazerem conforto ao estudante, assim como por reforçarem a ideia de que determinado hábito traz maior rendimento acadêmico e, conseqüentemente, maior aprendizagem.

Há alunos que desenvolvem estratégias que são efetivas para seu próprio progresso de aprendizagem e possuem um efeito duradouro. Tais condições podem facilitar a aprendizagem e, frequentemente, são confirmadas pela melhoria no desempenho acadêmico, obtido pela melhoria das notas e dos resultados das avaliações (DEROSSIS, *et al.*, 2004).

Todavia, existem autores como Baptista *et al.* (2004) e Hora *et al.* (2017) que indicam a existência de hábitos inadequados, sustentados na maioria das vezes na memorização das informações. Nestes casos é comum identificar estratégias de estudo nas quais o aluno dedica-se demasiadamente em técnicas

mnemônicas, pois compreende aprendizagem como sinônimo de aquisição de informações ou conteúdos teóricos.

As pesquisas relacionadas aos hábitos de estudo apontam para a necessidade de desenvolver novos hábitos por meio dos quais os alunos estudem de forma auto-regulatória, buscando a aplicação do que estudaram, se organizando em relação ao tempo, espaço, utilizando técnicas e procedimentos que facilitem a aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências profissionais (WILLMAN, *et al.* 2015).

Maiyo e Atsiava (2015) também pontuam que os hábitos de estudo são influenciados por diferentes variáveis como: ambiente familiar, ambiente escolar, relação com o professor, relação com os colegas, assim como a relação do aluno consigo mesmo, uma vez que esses fatores podem otimizar ou prejudicar o processo de aprendizagem.

A China, por exemplo, vem utilizando estratégias de estudo durante a pandemia causada pelo COVID-19, que permitem aos alunos o exercício e a aplicação do que estudaram em suas realidades concretas. Tais ações favorecem o sentido pessoal do estudo e a criação de contingências prazerosas e reforçadoras, uma vez que não foi permitido a transferência de métodos e materiais usados no período pré-pandêmico. Isso se deve ao fato de pesquisas apontarem que o ambiente online demanda um período de descanso equivalente ao de estudo, e de novos métodos de ensino e interação por parte dos alunos e professores. Caso contrário, a longa exposição do aluno frente a tela do aparelho eletrônico para assistir a aula pode causar efeitos negativos em seus hábitos de estudo, bem como em suas notas, interação com colegas e professores. (ARISTEIDOU, 2021; CHENG, 2020, DANIEL, 2020; ONYEMA, 2020).

Como citado anteriormente, o contexto social e espacial do aluno, bem como seus vínculos afetivos para com os colegas, professores e para com o próprio objeto de estudo, pode auxiliar alunos a desenvolverem hábitos de estudo de maneira mais eficiente. Hernick *et al.* (2018) mostram que as emoções que causam bem estar no aluno, e que estão relacionadas ao objeto de estudo, criam memórias mais duradouras, como demonstrado no experimento realizado por Hernick e seus colegas, onde alunos foram divididos em grupos que leram o que gostavam e o que não tinham emoções de bem estar relacionados ao que foi proposto como leitura.

O presente trabalho objetivou identificar diferentes hábitos de estudo dos alunos de um curso de psicologia do interior de São Paulo, buscando relacioná-los com os dados encontrados na literatura. Neste sentido, essa pesquisa quer responder a seguinte questão: Quais os principais os hábitos de estudo emitidos pelos alunos do curso de psicologia durante o tempo da pandemia da Covid-19? Existem mudanças nos hábitos de estudo emitidos pelos alunos durante os anos da graduação?

A importância deste estudo é contribuir com o aprimoramento dos hábitos de estudo de alunos em geral, de forma particular entre os discentes do curso de psicologia, formando profissionais cada vez mais preparados para a realização de um trabalho de qualidade, que visa proteger o ser humano em todas as suas instâncias.

2. OBJETIVOS GERAIS

Identificar e comparar hábitos de estudo de graduandos do curso de Psicologia, de uma instituição de ensino superior do interior paulista, analisando as diferentes estratégias utilizadas pelos discentes durante a pandemia da COVID-19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os hábitos de estudo dos alunos do curso de psicologia durante a pandemia da COVID-19.
- b) Comparar os hábitos entre os diferentes grupos, do primeiro ao quinto ano do curso.
- c) Analisar de forma exploratória os principais hábitos dos alunos durante os estudos, de forma a melhor compreender suas funções e as contingências que os mantém.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo (GIL, 2010; APPOLINÁRIO, 2011) cuja finalidade é investigar os hábitos de estudo emitidos por alunos, durante o período da pandemia da COVID-19.

A natureza descritiva da pesquisa tem como objetivo o aprofundamento do conhecimento científico na área e a observação de características do determinado fenômeno, assim como suas variáveis. O procedimento de levantamento de dados buscou explorar uma determinada amostra levantando informações para a exploração de determinado fenômeno, no caso desta pesquisa, os diferentes hábitos de estudo entre os graduandos de um curso de psicologia.

PARTICIPANTES

A pesquisa foi desenvolvida com graduandos dos cinco anos de um curso de psicologia, de uma instituição de ensino superior do interior paulista. Participaram do estudo 102 discentes, que deveriam estar regularmente matriculados do primeiro ao quinto ano do curso, seguindo uma amostragem não-probabilística, por conveniência (COZBY, 2006).

A pesquisa foi divulgada pelo e-mail institucional dos alunos, assim como pelas redes sociais do curso, tendo em vista captar os alunos que desejam participar livremente do estudo.

LOCAL

A pesquisa foi realizada de forma remota devido a pandemia da COVID 19. Os dados da pesquisa foram coletados por meio da plataforma digital *Google Forms*, destinada à construção e aplicação do questionário online.

INSTRUMENTOS E MATERIAIS

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, construído para fins de investigação científica e acadêmica, com o objetivo de mensurar a frequência dos hábitos de estudo emitidos pelos estudantes. O questionário utilizado na pesquisa foi adaptado do modelo original criado pelo Professor Ms. Marcelo Mendes dos Santos (material não publicado). O instrumento em questão conta com as sessões: identificação do participante, informações sobre condições de estudo, escala de hábitos de estudo para

universitários (EHA-U) e avaliação de hábitos de estudo (Anexo A). A utilização desse instrumento se deu de forma online assíncrona, na plataforma *Google forms*, com a participação de 102 alunos.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O presente projeto de pesquisa foi enviado à área de Ciências da Saúde da instituição, solicitando a aprovação para o desenvolvimento da pesquisa.

A coleta de dados aconteceu durante os meses de setembro e outubro de 2021 e envolveu os graduandos dos cinco anos do curso de psicologia, que seguiu uma amostragem não probabilística, mas por conveniência. A aplicação do questionário foi realizado de forma remota devido a Pandemia da COVID-19, garantindo o distanciamento social entre pesquisador e participantes.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Foi utilizada a estatística descritiva para analisar os resultados do questionário, com o objetivo de descrever e resumir os dados, explicitando quantitativamente a frequência absoluta e relativa de respostas apresentadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes

A amostra constituiu-se por 102 (cento e dois) pesquisados do curso de Psicologia de um centro universitário em Bauru, interior de São Paulo. Os participantes que tinham entre 17 e 23 anos, correspondem a 73 alunos (71,6%); de 24 a 28 anos, 16 alunos (15,7%); de 29 a 33 anos 8 alunos (7,8%) e 5 (4,9%) apontaram estar acima dos 33 anos. A respeito do gênero, 78 pesquisados apontaram ser do gênero feminino (76,5%), 18 do masculino (17,6%), 1 do gênero fluido (0,01%) e 5 não souberam responder (4,9%).

Dos pesquisados, 90,2% da amostra (correspondendo a 92 alunos) estavam na primeira graduação. Cada participante que constitui a amostra encontra-se cursando algum dos cinco anos do curso; do primeiro ano participaram 37 alunos (36,3%), do segundo foram 10 (9,8%), do terceiro 22 (21,6%), do quarto 14 (13,7%), do quinto 19 (18,6%).

No que tange a ocupação diária, 46 alunos (45,1%) trabalham formalmente e estudam; 41 alunos (40,2%) apenas estudam; 9 alunos (8,8%) trabalham informalmente e estudam; 3 alunos (2,9%) estudam e viajam diariamente; 3 alunos (2,9%) estudam, trabalham e viajam todos os dias.

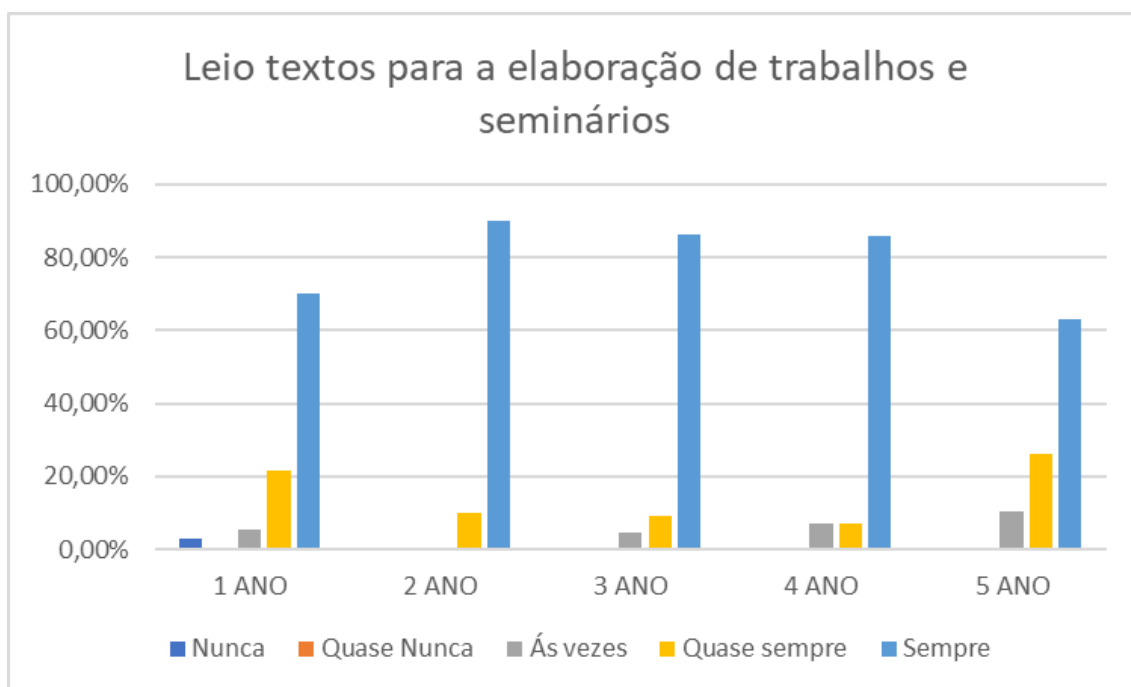
Pode se observar que a renda familiar dos participantes se apresenta da seguinte maneira: de 1 a 3 salários mínimos 36 alunos (35,3%); de 3 a 6 salários mínimos 50 alunos (49%); de 6 a 10 salários mínimos 11 alunos (10,8%); acima de 10 salários mínimos 5 alunos (4,9%).

3.1 Comparação entre hábitos de estudo mais emitidos e menos emitidos

A seguir, serão apresentados, comparados e descritos dados coletados de algumas categorias presentes no instrumento Escala de Hábitos de Estudo para Universitários (EHA-U). As categorias em questão foram agrupadas levando em conta o fato de que os dados estatísticos entre elas, quando comparados, possuem uma expressão numérica notavelmente diferente no que diz respeito à emissão ou não dos comportamentos de hábitos de estudo dentro das categorias propostas para os participantes.

3.1 DIFERENTES HÁBITOS DE ESTUDO EMITIDOS PELOS ALUNOS

Gráfico 01: Ler textos para a elaboração de trabalhos e seminários



Fonte: Elaborado pelo autor

O presente gráfico representa a porcentagem de alunos que realizam leitura para a elaboração de trabalhos e seminários. É possível notar que em todos os anos há o hábito de ler textos para realizar trabalhos e seminários, tendo apenas no 1 ano (próximo de 0,00%) a resposta de nunca. Nos anos seguintes, é possível identificar o aumento das respostas “sempre”, o segundo é o ano com maior resposta nessa categoria (acima de 80%), seguido pelo terceiro ano (também acima de 80%) e pelo quarto ano (acima de 80%). No quinto ano, é possível verificar uma queda na quantidade de respostas sempre (em torno de 60%), e aumento das categorias quase sempre (aproximadamente 20%) e às vezes (aproximadamente 10%), o que pode ser justificado pela diminuição de matérias teóricas e pela inexistência de trabalhos de seminário.

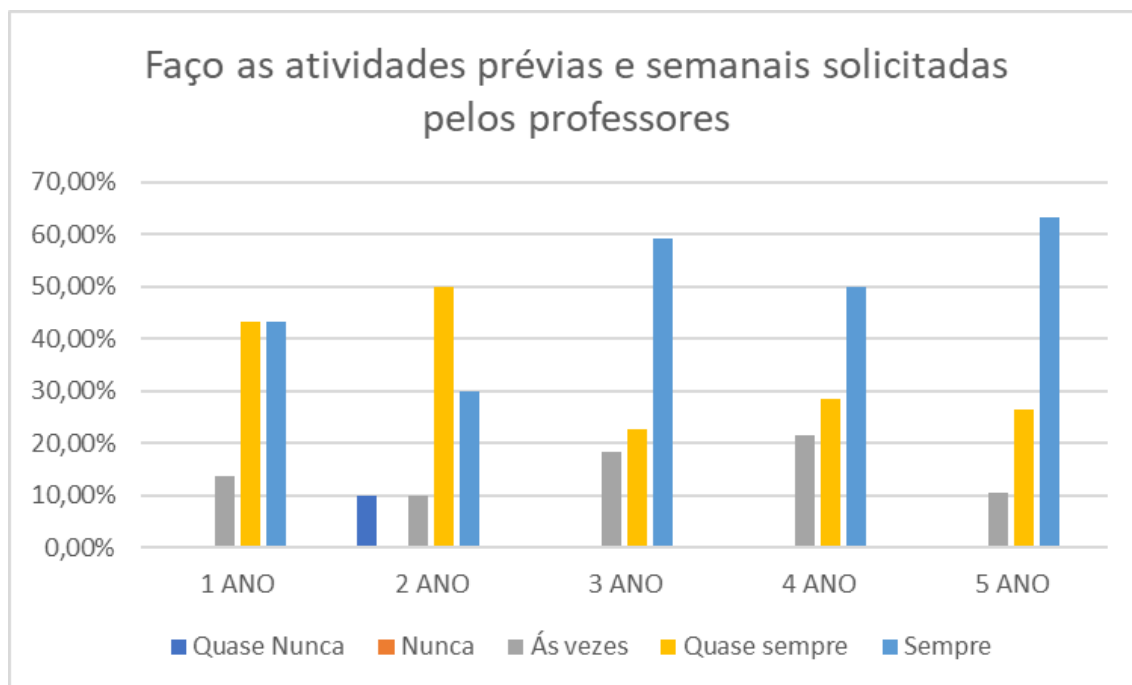
A realização destas atividades é obrigatória, contribuindo assim para a média final dos alunos. Possivelmente, o caráter de obrigatoriedade contribui para que a maior parte dos alunos de todos os anos tomem parte na execução dessas atividades. Hábitos de estudo (ou seja, atividades que são propostas para os alunos visando um comportamento auto-regulatório) que não são obrigatórias tem menos chances de serem mantidos. Mostrando assim, como já mencionado por Stojanovic (2020), a maleabilidade desse hábito, e o quão

influenciável ele é pelo ambiente, seja institucional ou familiar, fato este também apontado por outros autores (MAIYO; ATSIAVA, 2015).

Destaca-se também eu o hábito da leitura de artigos científicos, livros ou trabalhos teóricos faz parte das habilidades dos futuros psicólogos, considerando que os mesmos deverão, ao longo de toda trajetória profissional, manter tal hábito que foi adquirido durante a formação básica.

3.1.2 Fazer atividades prévias

Gráfico 02: Fazer atividades prévias e semanais solicitadas pelos professores

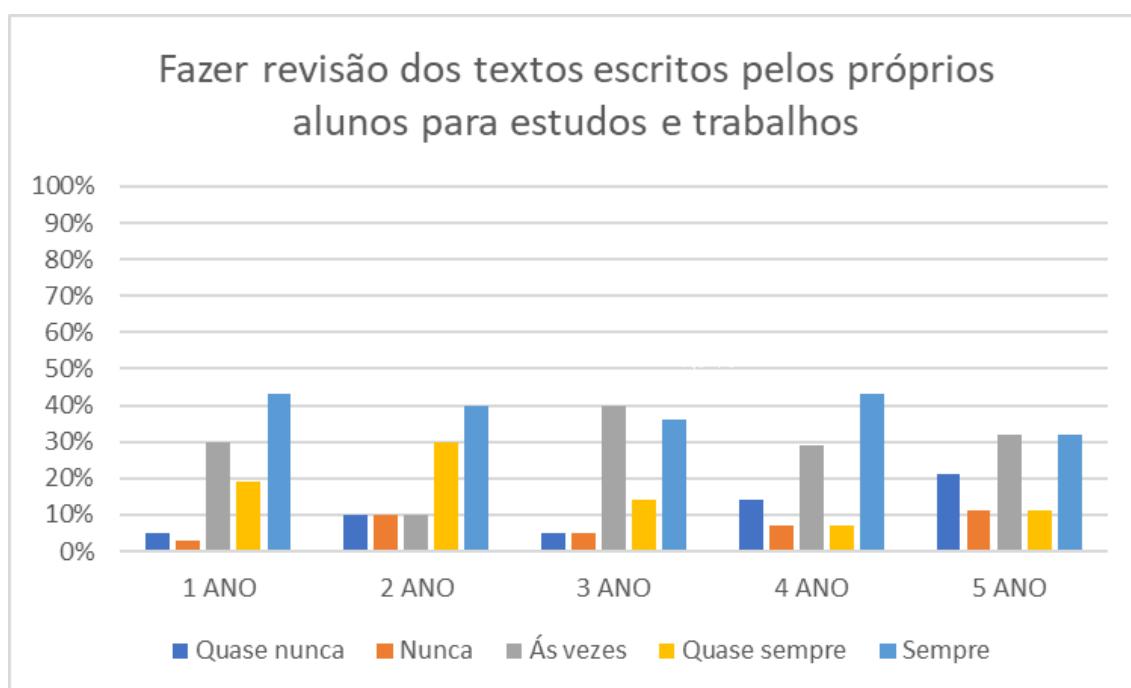


Fonte: Elaborado pelo Autor

O gráfico acima ilustra a porcentagem de alunos que fazem quiz. É possível notar que, o quinto ano, possui a maior quantidade de votos em “sempre” (em torno de 63,%) dentre todas os anos, o que pode ser explicado uma vez que no quinto ano, o “quiz” assume formas de relatório semanal, assim, havendo o maior comprometimento dos alunos em realizá-lo. O segundo ano se destaca por possuir a maior taxa de respostas para “Quase sempre”, com 50%, estando o primeiro ano logo em sequência com aproximadamente 43%.

Esses dados, principalmente os coletados com as informações fornecidas pelos participantes do quinto ano, mostram, mais uma vez, como os hábitos de estudo são maleáveis (MAIYO; ATSIAVA, 2015), podendo assim ser adquiridos em um espaço de curto a médio prazo, como mostram os dados do primeiro ano em relação ao aumento numérico do segundo. É notável a constância durante o terceiro e quarto ano que apresenta poucas oscilações, uma vez que as variáveis do ambiente acadêmico contribuem para a manutenção da existência desse hábito de leitura.

3.1.3 Gráfico 03: Fazer revisão dos textos escritos pelos próprios alunos para estudos e trabalhos:



Fonte: Elaborado pelo Autor

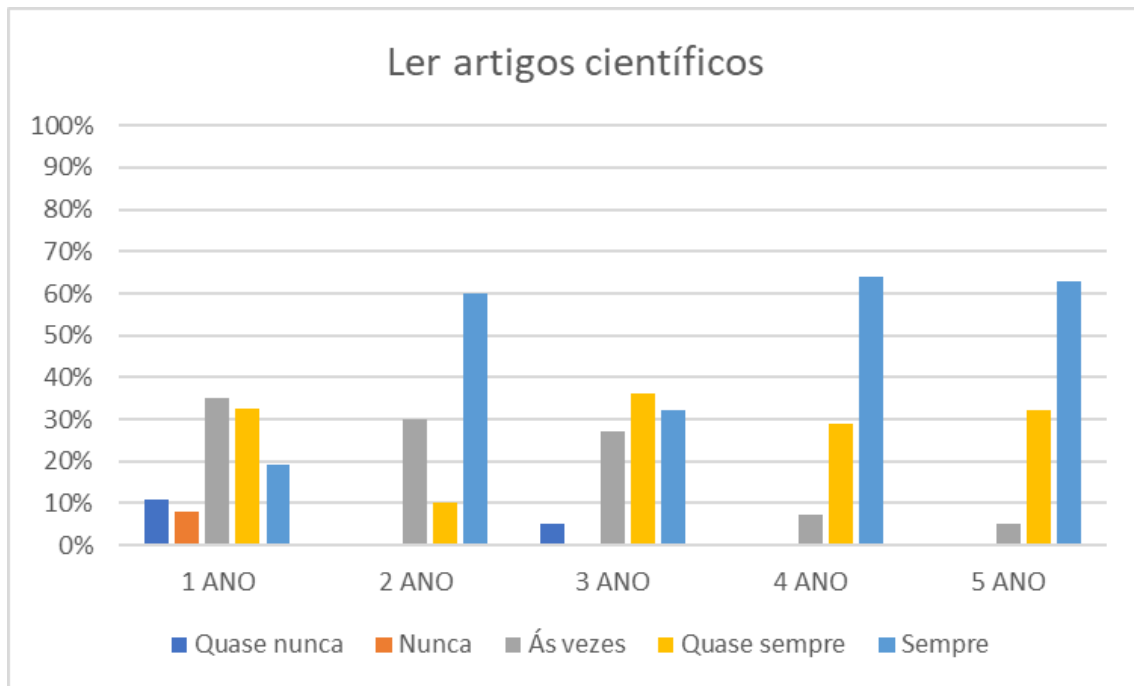
Acima é apresentado o gráfico de porcentagens referentes ao hábito de fazer revisão de textos escritos pelos próprios alunos, com finalidade de estudo e a realização de trabalhos. Mais de 40% referem-se a "sempre" que esse hábito é emitido, sendo essa porcentagem encontrada no quarto ano; 40% representam os alunos do terceiro ano que votaram em "às vezes", sendo esta a maior

expressão dessa opção; 30% representa os alunos que alegaram “quase sempre” no segundo, sendo que esse é o ano com maior expressão nesse quesito. Aproximadamente 5% refere-se a aqueles que afirmaram que “nunca” emitem esse hábito no primeiro ano. Por fim, aproximadamente 20% ilustra a resposta daqueles alunos que “quase nunca” possuem esse hábito no quinto ano, sendo essa porcentagem sua maior expressão nesse hábito em questão.

Este é um hábito de estudo que não é obrigatório, no sentido de estar na mesma categoria de obrigatoriedade e cobrança de outros hábitos, como fazer atividades semanais ou ler textos prévios para elaboração de seminários. Os hábitos mais comuns de serem encontrados, como já mencionado, são justamente aqueles que o ambiente favorece a manutenção dos mesmos, por meio de alguma espécie de abertura de espaço para a supervisão e requerimento. Quando não há essa abertura de espaço por meio de uma supervisão, um diálogo frequente sobre a importância desse hábito, e requerimento, uma cobrança como se fosse uma espécie de “espanto” que instiga o aluno a participar dando-lhe razões palpáveis para desenvolver esse hábito, o mesmo irá se limitar ao *surface-approach* como hábito de estudo, se contentando apenas com notas por não conseguir aplicar o que aprende. Sua recompensa se torna a nota, e não a aprendizagem em si (ANDERSON, 2016; CHENG, 2020; DELGADO, 2018; DEROSSIS, 2014; HERNICK, 2018; MAIYO; ATSIAVA; WALKER, 2012).

Destaca-se também que tal hábito não possui grande impacto sobre os comportamentos emitidos pelos participantes, pois não deve ser estimulado e orientado pelos professores. Grande parte dos hábitos de estudo emitidos pelos participantes são desenvolvidos a partir das exigências acadêmicas solicitadas pelos docentes.

3.1.4 Gráfico 04: Ler artigos científicos

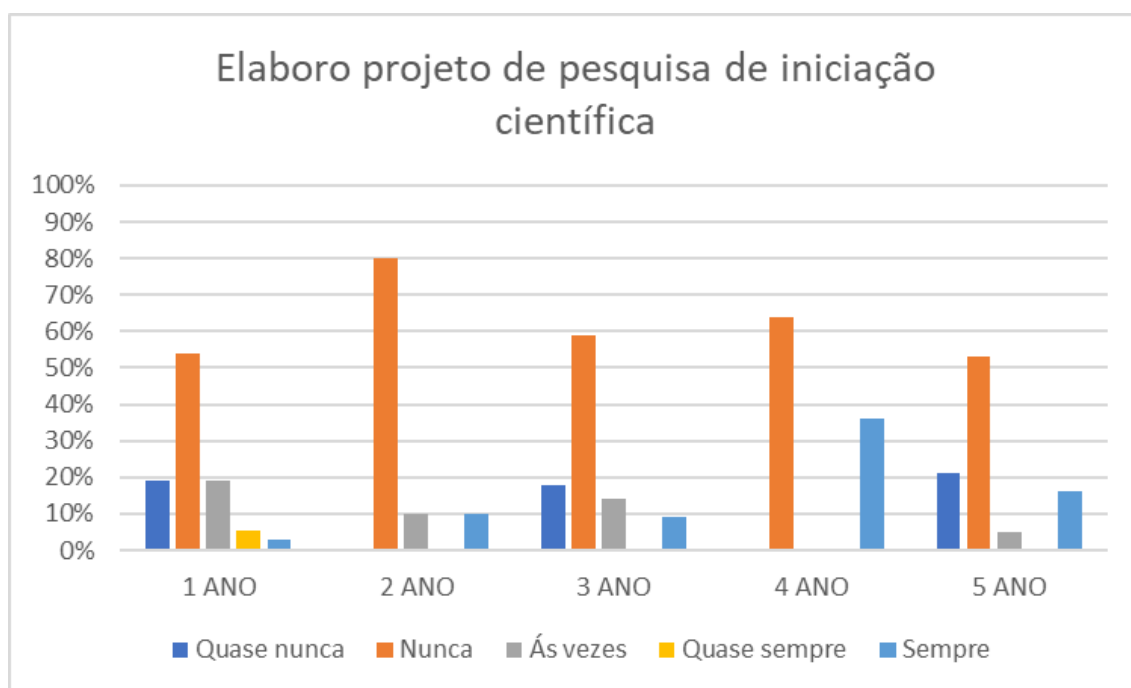


Fonte: Elaborado pelo Autor

É possível observar que aproximadamente 19% dos alunos afirma “sempre” ler artigos científicos no primeiro ano, enquanto mais de 60% alegam “sempre” ler no quarto ano. 64% dizem que “sempre” emitem esse comportamento no quinto ano; já 60% dizem respeito a aqueles que “sempre” realizam a leitura no segundo ano, sendo que aproximadamente 34% representam o voto de “sempre” ler no terceiro ano. É interessante observar que, como será apresentado a seguir, o quarto ano é o grupo que mais participa na elaboração de iniciação científica. Um dado pertinente de ser mencionado, uma vez que esse mesmo grupo apresenta uma maior porcentagem na opção “ler artigos científicos”, permitindo assim inferir que o repertório deste grupo já é capaz de elaborar iniciações científicas, diferentemente do primeiro ano, que apresenta a menor porcentagem na categoria “ler artigos científicos” e na categoria de elaborações de iniciações científicas, como será apresentado a seguir.

Ressalta-se também que os dados permitem inferir a existência de uma mudança de hábito ao longo do curso de psicologia. Se antes o hábito da leitura de textos acadêmicos e científicos tinha pouca frequência o mesmo se consolida como parte da rotina de estudo dos discentes.

3.1.5 gráfico 05: Elaboração de pesquisa de iniciação científica



Fonte: Elaborado pelo Autor

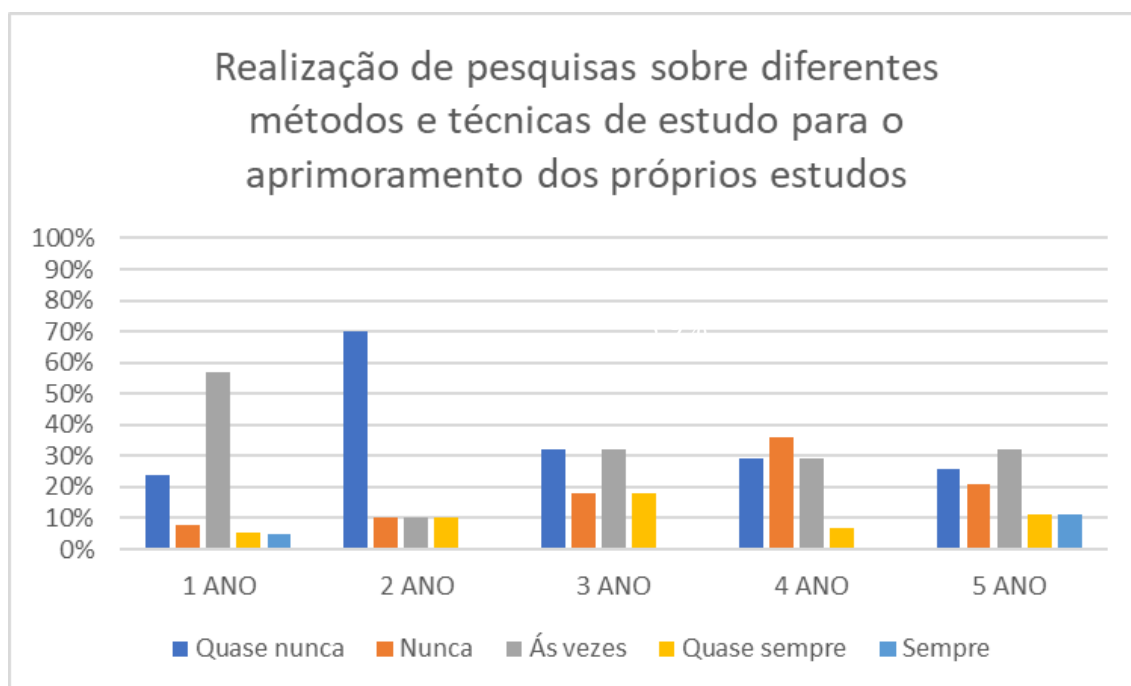
Acima observa-se que 80% dos alunos votaram em “nunca” para a elaboração de projetos de pesquisa de iniciação científica no segundo ano; aproximadamente 64% votaram em “nunca” no quarto ano; em torno de 53% em “nunca” no quinto ano; pouco acima dos 50% representa os participantes que afirmaram que “nunca” tomam parte nesse tipo de atividade no primeiro ano, e quase 60% diz respeito a representação dos que nunca participam de iniciações científicas no segundo ano.

É possível notar que o ano que menos se engaja nesse tipo de hábito de estudo é o primeiro ano (próximo de 0%), e o que mais participa é o quarto ano (acima de 40%). Possivelmente esse fenômeno se dá pelo fato de que o repertório do primeiro ano ainda está sendo construído no que diz respeito a princípios básicos da Psicologia. O quarto ano já possui um repertório adequado para a elaboração de iniciações científicas, e é o último ano em que existe uma ênfase em matérias teóricas na grade curricular, pois o quinto ano possui muitos estágios, demandando assim maior tempo do aluno.

É importante considerar também que essa atividade não é obrigatória, contribuindo assim, mais uma vez, com a possibilidade de que hábitos de estudo

que não são constantemente conversados sobre, nem possuem um espaço para serem manifestos de forma a tornar o conteúdo mais palpável para o aluno, não são tão comuns.

3.1.6 Gráfico 06: Realização de pesquisas sobre diferentes métodos e técnicas de estudo para o aprimoramento dos próprios estudos



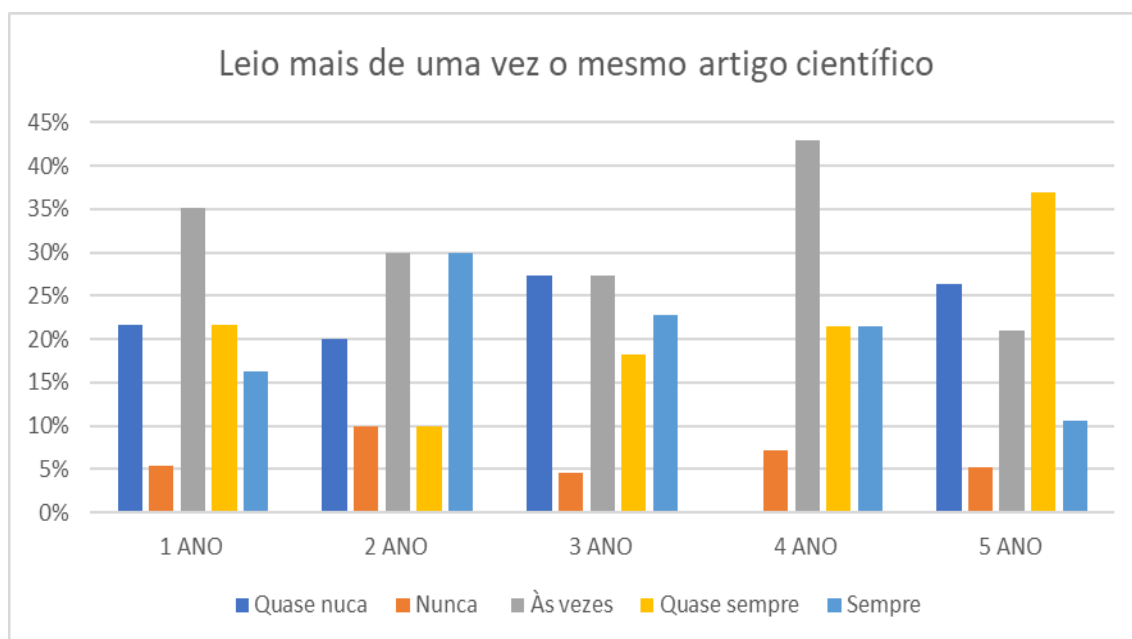
Fonte: Elaborado pelo autor

É possível observar que 70% dos participantes votaram em “sempre” para a realização de pesquisas sobre diferentes métodos e técnicas de estudo para o próprio aprimoramento diz respeito ao segundo ano, sendo esta a maior expressão desse hábito de estudo nessa subcategoria. Em segundo lugar está o terceiro ano com aproximadamente 33% de votos para “sempre”. Em seguida encontra-se o quarto ano com quase 30% para a opção “sempre”, e pouco abaixo dos 30% se encontra o quinto ano, fazendo assim com que o primeiro ano esteja em último lugar, apresentando aproximadamente 24% da expressão de “sempre”.

Identifica-se que o próprio hábito de estudar assim os procedimentos utilizados pelos estudantes ainda não foi problematizado. Faz-se importante levar os estudantes a problematizarem os próprios hábitos de estudo tendo em

vista desenvolver ou aprimorar novos repertórios que, de fato, contribuam com a consolidação da aprendizagem de forma mais efetiva.

3.1.7 Gráfico 07: Ler mais de uma vez o mesmo artigo científico

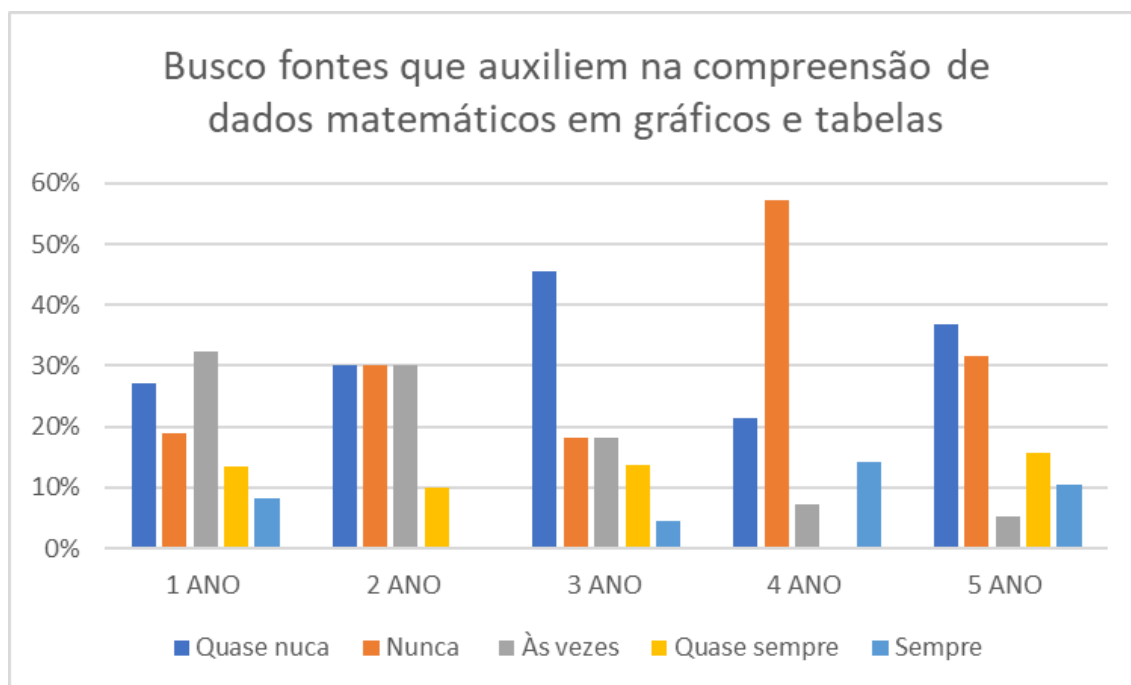


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico acima apresenta a porcentagem dos alunos que realizam mais de uma vez a leitura do mesmo artigo científico. Totalizando 30%, os alunos do segundo ano votaram que “sempre” leem novamente os artigos. Em segundo, com 23%, estão os alunos do terceiro ano, ficando à frente do quarto ano, que apresenta 21%. Por fim, o primeiro ano apresenta 16% e o quinto ano 11% dos alunos. É possível identificar que, no quarto ano, nenhum aluno votou na categoria “quase nunca”.

Apesar de o quarto ano não se destacar na categoria “sempre” ele se destaca na categoria “às vezes”, o que significa que poucos alunos sempre revisam os textos, mas a maioria do grupo está habituado em eventualmente realizar essa prática. Um dado interessante, uma vez que, como mencionado anteriormente, o quarto ano se destaca na elaboração de iniciação científica e leitura de artigos científicos.

3.1.8 Gráfico 08: Busco por fontes que auxiliem na compreensão de dados matemáticos em gráficos e tabelas



Fonte: Elaborado pelo autor

Acima está o gráfico que ilustra a quantidade de alunos que buscam por fontes que auxiliem na compreensão de dados matemáticos em gráficos e tabelas. A maioria dos alunos do quarto ano votaram que “nunca” realizam essa busca, totalizando 57%. Em segundo lugar estão os alunos do quinto ano, com 32%. Em seguida estão os do segundo ano com 30% e, logo após, o primeiro ano, com 19%. Por último, com 18%, estão os alunos do terceiro ano. Nota-se que no segundo ano não há nenhum aluno que votou que “sempre” realiza essa busca, assim como no quarto ano não há nenhum que “quase sempre” realiza.

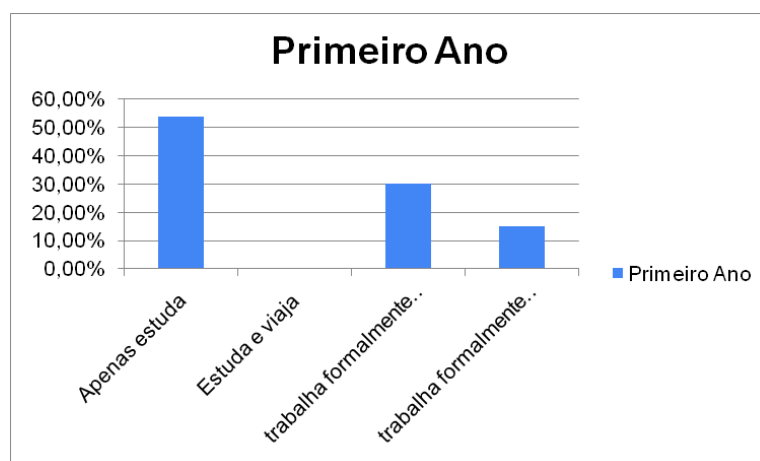
Esses dados, possivelmente, trazem a realidade de um déficit dos alunos de psicologia do quarto ano, uma vez que são o grupo com a maior expressão para “nunca” no que diz respeito à prática da presente categoria. Inferir que esse fenômeno se dá por variáveis como a inexistência de uma matéria voltada para o ensino de estatística no curso é uma possibilidade, mas não certeza. Outros fatores, como qualidade da educação do ensino fundamental e médio, também são questões que possivelmente exercem uma influência, neste caso, negativa,

no quarto ano. Também é possível destacar que a não exigência por parte dos professores das habilidades de leitura e compreensão de tabelas e gráficos, pode legitimar o hábito de não desenvolver as habilidades matemáticas.

3.2 Relações entre hábitos de estudo e condições sociais

A seguir, serão comparados alguns hábitos de estudo mais frequentes entre os alunos dos anos de graduação que demonstraram respostas mais relevantes (primeiro, segundo e quarto ano), no sentido de manejar certos hábitos de estudo frente a situações sociais específicas de forma mais frequente.

3.2.2 Gráfico 09: Primeiro ano



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico acima mostra o cotidiano dos alunos do primeiro ano. É notável que a porcentagem mais expressiva é da categoria “apenas estuda”, sendo essa porcentagem acima dos 50%, e a categoria com menor porcentagem é “estuda e viaja”, sendo este 0%. Interessantemente, apenas 20% dos alunos do primeiro ano afirmaram ler artigos científicos na categoria anterior. Nos outros anos, o percentual cresce, e mantém certa constância a partir do quarto ano. Possivelmente esse hábito aumenta devido a demanda que o ambiente acadêmico exige dos alunos, e como o primeiro ano é para muitos o primeiro

contato com a Psicologia em ambiente acadêmico, pode-se inferir que esse hábito ainda está em um momento muito recente de desenvolvimento, mas que logo se molda com a chegada dos próximos anos. O conceito de hábitos de estudo serem altamente moldáveis encontra respaldo na pesquisa de Stojanovick (2020).

3.2.3 Gráfico 10: Segundo ano

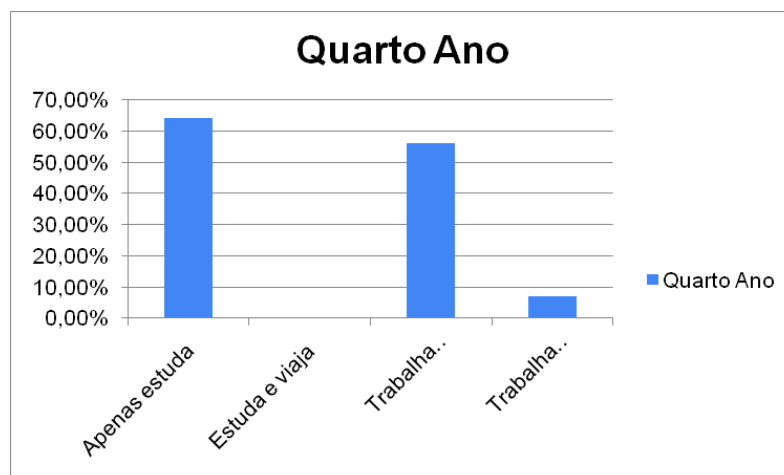


Fonte: Elaborado pelo autor

Igualmente ao primeiro ano, a categoria “apenas estuda” ainda se mostra a mais expressiva no que diz respeito a maior porcentagem, estando essa nos 60% dessa vez. Mais uma vez, a menor porcentagem é “estudar e viaja”, sendo essa 0%. É interessante o fato de que, o segundo ano apresenta uma porcentagem alta (60%) no que diz respeito à possibilidade de apenas estudar, mas também apresenta, como mostrado nos gráficos da categoria anterior, a porcentagem mais elevada dentre todos os anos para a opção “nunca” no que diz respeito a fazer atividades prévias semanais solicitadas pelos professores. O segundo ano apresenta, conforme mostra a categoria anterior sobre a realização de iniciação científica, o percentual mais elevado, mais uma vez, dentre todos os anos na opção “nunca”. Talvez isso ocorra pelo fato de que o primeiro ano da turma do segundo ano ocorreu durante a pandemia, o que pode ter influenciado o entendimento da turma sobre o que são as atividades prévias, e como funcionam. Outros fatores, como o baixo nível de interação entre colegas, professores e a própria infraestrutura da instituição, logo no primeiro ano que

iniciaram o curso, pode ter contribuído de maneira negativa para a manutenção desse hábito de estudo do segundo ano, uma vez que o ensino era remoto (CHENG, 2020; MAIYO; ATSIAVA, 2015).

3.2.4 Gráfico 11 Quarto ano



Fonte: Elaborado pelo autor

Similarmente com o primeiro ano, a maior expressão de porcentagem é “apenas estuda”, sendo essa acima de 60%. Já o 0%, diz respeito ao “estuda e viaja”.

É possível observar que a situação do quarto ano é, em alguma medida, privilegiada, uma vez que possuem a possibilidade de apenas estudarem em sua grande maioria. Isso pode ajudar a compreender a razão pela qual esse grupo se engaja mais em atividades não obrigatórias, como elaboração de iniciações científicas, leitura de artigos científicos e releitura dos mesmos.

5 Considerações finais

A presente pesquisa teve por objetivo identificar, comparar e analisar hábitos de estudo dos alunos do curso de psicologia do primeiro ao quinto ano de graduação. No processo, foi possível observar que a realidade da manutenção dos hábitos de estudo, bem como o desenvolvimento dos mesmos, estão diretamente ligados a fatores como demandas da instituição, condições sociais dos alunos, e condições que são mais ou menos reforçadoras no processo de ensino aprendizagem, como o aluno obter ou não nota.

É possível observar, como indica a literatura (CHENG, 2020; JOLY, 2015; MAIYO; ATSIAVA, 2015; STOJANOVIC,2020), que os hábitos de estudo são maleáveis: ou seja, se o meio proporciona condições reforçadoras (no sentido de obtenção de notas e bom relacionamento com professores e colegas, apoio da família, condições sociais, para a manutenção dos hábitos) a tendência é existir pouca oscilação na existência dos mesmos de um ano para outro (gráfico 02) , e se não existir reforços para o desenvolvimento ou manutenção dos hábitos, eles se tornam raros (gráfico 05).

A presente pesquisa também demonstra evidências para a possibilidade de que o aluno conseguir apenas estudar, não precisando assim trabalhar, não é garantia de que necessariamente seu desempenho acadêmico será expressivo, assim como mostra o gráfico 10. Como qualquer fenômeno que envolva o ser humano, hábitos de estudo são complexos, e possuem muitas variáveis para sua existência. No caso, a questão do fenômeno social da pandemia juntamente com o do ensino remoto pode ter contribuído para uma interpretação diferente do segundo ano em relação aos demais anos da graduação sobre o que diz respeito a execução de atividades prévias e sua importância.

Por fim, vale registrar que a presente pesquisa possui certas limitações no que diz respeito ao número de participantes e a forma como os dados foram coletados. Possivelmente, outros alunos não tiveram o interesse em participar da pesquisa pelo fato de que no momento em que a coleta de dados foi realizada, a população ainda não estava vacinada, então a participação foi feita de modo remoto, modalidade esta que, como foi explanado na presente pesquisa, tem a tendência de cansar de forma mais intensa os alunos (CHENG, 2020).

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, I. Identifying different learning styles to enhance the learning experience. *Nursing standard (Royal College of Nursing (Great Britain))* : 1987), 31(7), 53–63, 2016. <https://doi.org/10.7748/ns.2016.e10407>
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições, 1991.
- BAPTISTA, M. N. *et al.* Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia. **Psicologia escolar e educacional**, v.8, n.2, p. 207-217, 2004.
- CHENG, X. Challenges of “School’s out, but class’s on” to school education: Practical exploration of Chinese schools during the COVID-19 pandemic. **Scientific Insight Educational Front**, 5(2), 501–516, 2020. [Doi.org/10.2139/ssrn.3565605](https://doi.org/10.2139/ssrn.3565605)
- COZBY, P. **Métodos de pesquisa em ciência do comportamento**. Trad. Paula Ines Cunha Gomide. São Paulo: Atlas, 2006
- DELGADO, A. H.A. *et al.* Are surface and deep learning approaches associated with study patterns and choices among medical students? A cross-sectional study. *Sao Paulo Medical Journal [online]*. 2018, v. 136, n. 05 [Accessed 18 October 2022] , pp. 414-420. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1516-3180.2018.0200060818>>. Epub 22 Oct 2018.
- DEROSSIS, A.; *et al.* **Study habits of surgery residents and performance on American Board of Surgery In-Training examinations**. *The American Journal of Surgery*, v. 188, p. 230-236, 2004. Disponível em:< <https://doi.org/10.1016/j.amjsurg.2004.06.001>>. Acesso em: 18 out. 2022
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HERNICK, J.; JAWORSKA, E. **The Effect of Enjoyment on Learning**. Research gate, 2018. Disponível em:< https://www.researchgate.net/profile/Joanna-Hernik/publication/323897499_THE_EFFECT_OF_ENJOYMENT_ON_LEARNING/links/5ae8211ca6fdcc03cd8dd157/THE-EFFECT-OF-ENJOYMENT-ON-LEARNING.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.
- HORA, T. M.; OLESON, K. A. Examining study habits in undergraduated STEM courses from a situative perspective. **International Journal of STEM Education**, 2017. Disponível em:< <https://doi.org/10.1186/s40594-017-0055-6>>. Acesso em: 10 out. 2022.

JOLY, M. C. R. A. *et al.* Competência de estudo para uma amostra universitária da área de exatas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.19, n. 1, p. 23-29, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. São Paulo: Atlas, 2010.

PASHLER, H.; MCDANIEL, M.; ROHRER, D.; BJORK, R. Learning Styles: Concepts and Evidence. Sage Journals, 2009. **Psychological Science in the Public Interest**, 9(3), p. 105–119, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1539-6053.2009.01038.x>>. Acesso em: 10 out. 2022

MAIYO, J.; ATSIAVA, E. Study of the relationship between study habits and academic achievement of students: A case of Spicer Higher Secondary School, India. **International Journal of Educational Administration and Policy Studies**. 7. 134-141, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287965559_Study_of_the_relationship_between_study_habits_and_academic_achievement_of_students_A_case_of_Spicer_Higher_Secondary_School_India/citation/download>. Acesso em: 10 out. 2022.

STOJANOVIC, M. **App-based Habit Building Reduces Motivational Impairments During Studying- An Event Sampling Study**. Research gate, 2020. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.00167/full>>. Acesso em: 10 out.2022.

WALKER, D. **Classroom Assessment Techniques: An Assessment and Student Evaluation Method**. Research gate, Creative Education. p. 903-907, 2012. Disponível em: <<https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=23555>> Acesso em: 15 out. 2022.

WILLMAN, S.; *et al.* On Study habits on an introductory course on programming. **Computer Science Education**, 25:3, p. 276-291, 2015. Disponível em:<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08993408.2015.1073829>>. Acesso em: 15 out. 2022

ANEXO A

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Sexo: _____ Idade: _____ Ano do curso de graduação: _____

Primeira Graduação () Segunda Graduação () Mais de duas graduações ()

Ocupação diária:

Só estudo ()

Trabalho formal e estudo ()

Trabalho informal e estudo ()

Estudo e viajo diariamente ()

Estudo, trabalho e viajo diariamente ()

Outro: _____

Horas extraclasse de estudo (por dia):

() Menos de 1h () de 1h há 2h () de 2h há 3h () acima de 3h

INFORMAÇÕES SOBRE CONDIÇÕES DE ESTUDO PESSOAL

N.	Item	Sim	Não	Às vezes
1	Planejo a minha rotina de estudo			
2	Separo todo material antes de iniciar o estudo			
3	Utilizo a biblioteca em meus estudos			
4	Utilizo a internet para os meus estudos			
5	Estudo extraclasse			
6	Em casa tenho um local para estudar bem iluminado e/ou ventilado			
7	Em casa estudo em um ambiente silencioso			
8	Estudo sozinho			
9	Estudo em grupo			
10	Estudo somente para as provas			
11	Estudo todos os dias			
12	Estudo à noite após voltar da faculdade			

ESCALA DE HÁBITOS DE ESTUDO PARA UNIVERSITÁRIOS (EHA-U)

Prezado (a) participante:

Este é um instrumento construído com a finalidade de medir\mensurar frequência de hábitos de estudo durante o curso de Bacharelado em Psicologia \Formação de Psicólogo. Solicitamos que você assinale a quantidade que utiliza cada uma das técnicas de estudos colocadas abaixo, sendo que: **N – nunca, QN – quase nunca, AV – às vezes, QS – Quase sempre e S- Sempre.**

Pedimos que você **não deixe nenhum item sem resposta** e seja **o mais coerente com sua experiência acadêmica.**

N	Item	N	QN	AV	QS	S
1	Faço levantamento bibliográfico ²					
2	Faço revisão da literatura ³					
3	Leio textos básicos das disciplinas					
4	Leio textos complementares das disciplinas					
5	Leio para fins de reconhecimento das ideias de um texto					
6	Identifico as ideias principais e secundárias na leitura de um texto					
7	Associo ideias entre diversos autores em uma leitura					
8	Discrimino ideias diferentes ao ler um texto					
9	Agrupo ideias semelhantes ao ler um texto					
10	Elaboro perguntas e respostas ao ler um texto					
11	Aplico o resultado da leitura na resolução de problemas propostos em sala de aula					
12	Faço anotações ao longo da leitura de um texto para identificar ideias principais					
13	Pauso a leitura para verificar se estou entendendo					
14	Compreendo os dados matemáticos na leitura de gráficos e tabelas					
15	Busco fontes que auxiliem na compreensão de dados matemáticos em gráficos e tabelas					
16	Solicito ajuda do professor para a compreensão da leitura de um texto					
17	Solicito ajuda dos colegas para compreensão da leitura de um texto					
18	Elaboro mapas conceituais na leitura de textos					
19	Faço leitura em voz alta					
20	Leio textos para aprofundamento do conteúdo aprendido					
21	Leio textos para a elaboração de seminários					
22	Leio manuais dos testes\instrumentos psicológicos					
23	Realizo visitas técnicas					
24	Assisto a filmes com assuntos e temas relacionados aos conteúdos trabalhados nas disciplinas					
25	Leio textos para compor projetos de ação/intervenção					
26	Leio mais de uma vez um artigo					
27	Leio artigos científicos de revisão de literatura					
28	Leio artigos científicos com coleta de dados					
29	Ao ler artigos científicos inicio pela leitura do resumo					
30	Ao ler artigos científicos inicio pela leitura da introdução					
31	Ao ler artigos científicos inicio pela leitura dos objetivos					
32	Ao ler artigos científicos inicio pela leitura do método					
33	Ao ler artigos científicos compreendo as informações sobre as técnicas utilizadas pelo pesquisador					
34	Faço anotações das explicações do professor					
35	Redijo estudos de caso					
36	Redijo\preencho protocolos para a análise de filmes					
N	Item	N	QN	AV	QS	S
37	Redijo relatórios de aplicação de instrumentos psicológicos					
38	Elaboro anotações dos exemplos dados pelo professor					

² Busca e determinação das fontes mais atualizadas na literatura sobre seu tema de pesquisa/estudo.

³ Estudo das fontes encontradas no levantamento bibliográfico, como base teórica de pesquisa/estudo.

39	Faço revisão dos textos redigidos					
40	Elaboro síntese e/ou resumo					
41	Redijo com as próprias palavras o que entendo de um texto					
42	Escrevo parágrafos sobre o entendimento de um gráfico					
43	Escrevo parágrafos sobre o entendimento de uma tabela					
44	Utilizo material complementar para redação de textos acadêmicos.					
45	Redijo textos acadêmicos como resposta a problemas					
46	Redijo textos acadêmicos as normas de referência					
47	Redijo textos acadêmicos a partir das técnicas apreendidas sobre revisão da literatura					
48	Utilizo o mapa conceitual com uma estratégia de redação					
49	Construo parágrafos argumentativos na escrita					
50	Construo parágrafos descritivos na escrita					
51	Organizo uma revisão da literatura pela ordenação lógica das ideias dos autores					
52	Organizo uma revisão de literatura pela ordenação de data das publicações					
53	Retomo as minhas anotações antes das aulas					
54	Retomo as minhas anotações após um conteúdo novo, como ponto de partida para novas aprendizagens					
55	Retomo as minhas anotações para memorizar as ideias					
56	Redijo os resultados de uma atividade acadêmica					
57	Redijo discussões de resultados de uma atividade acadêmica					
58	Redijo conclusões ou considerações finais nos trabalhos acadêmicos					
58	Redijo cronogramas de projetos de pesquisa					
59	Elaboro projetos de pesquisa					
60	Redijo trabalho de conclusão de uma tarefa acadêmica					

AVALIAÇÃO DE HÁBITOS DE ESTUDO

n.	Item	Ideal	Satisfatório	Insatisfatório
1	Avalio que o meu tempo dedicado ao estudo é			
2	Avalio que as minhas condições de estudo são			
3	Considero que consigo terminar as tarefas de estudo mesmo que elas sejam difíceis, de forma			
4	Considero que consigo terminar as tarefas de estudo mesmo que elas sejam pouco atraentes, de forma			

ANEXO B



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HÁBITOS DE ESTUDO NO CURSO DE PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisador: Cleiton José Benem

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44782721.9.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.621.843

Apresentação do Projeto:

O projeto de iniciação científica trata do tema dos hábitos de estudo de alunos do curso de Psicologia, com o objetivo de identificá-los, compará-los e analisar as diferentes estratégias dos discentes. No plano do método, utiliza-se de estudo da estatística descritiva para analisar os dados de dois questionários enviados a 20 discentes regularmente matriculados no curso de Psicologia em instituição de ensino superior. Toda a pesquisa será realizada de forma remota, com dados coletados via plataforma digital Google Forms.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral da pesquisa de iniciação científica é "identificar e comparar hábitos de estudo de graduandos do curso de Psicologia, de uma instituição de ensino superior do Interior paulista, analisando as diferentes estratégias utilizadas pelos discentes e sua relação com o coeficiente de desempenho acadêmico".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto apresenta que, quanto aos riscos envolvidos, a aplicação do questionário e da entrevista pode ocasionar cansaço ou desconforto, ou pensamento indesejado. Para mitigar tais riscos, o pesquisador destaca que a participação é voluntária, de maneira que o entrevistado não é obrigado a fornecer informações com as atividades solicitadas, e poderá desistir a qualquer momento sem sofrer nenhum dano, penalidade ou constrangimento. Ainda, todas as informações passadas serão

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Aminda Nº 10-50 CEP: 17.011-160
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)2107-7260 E-mail: cep@unisagrado.edu.br

Continuação do Parecer: 4821.040

mantidas em sigilo, garantindo a não identificação do entrevistado quando da divulgação dos resultados. Por fim, caso haja danos dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos e os participantes serão encaminhados ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) para acompanhamento psicopedagógico ou a Suporte Psicológico para acompanhamento terapêutico. Como benefícios, o estudo visa contribuir com o desenvolvimento de estratégias mais adequadas e eficientes de estudo, oferecendo feedbacks aos participantes em forma de oficinas e/ou monitorias, auxiliando-os a desenvolverem novos hábitos e estratégias de estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está muito bem detalhado, com propostas factíveis e pesquisa pertinente a área de formação do pesquisador e de acordo com os critérios deste Comitê de Ética. Possui objetivos e métodos claros, com delimitação de instrumentos utilizados e procedimento de coleta e análise de dados, bem como com cronograma adequado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresenta claramente os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa, bem como identifica corretamente o pesquisador responsável.

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada do teor apresentado fere a ética em pesquisa, não existindo nenhuma pendência. Recomenda-se a aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1722322.pdf	22/03/2021 17:07:03		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostooassinada.pdf	22/03/2021 17:06:23	Cleiton José Senem	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_oficial.pdf	22/03/2021 16:49:27	Cleiton José Senem	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	22/03/2021	Cleiton José Senem	Aceito

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50 CEP: 17.011-160
UF: SP Município: BAURURJ
Telefone: (14)2107-7260 E-mail: cep@unisagrado.edu.br

Página 02 de 02



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO



Continuação do Parecer: 4.621.843

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16:48:59	Gleiton José Senem	Aceito
--	----------	----------	--------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 30 de Março de 2021

Assinado por:
Sara Nader Maria
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua irmã Arminda N° 10-90 CEP: 17.011-160
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)2107-7260 E-mail: cep@unisagrado.edu.br

Página 02 de 02